**Universidade de São Paulo**

**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**Oficina de Educação Superior**

**Professor responsável: Marcos Sorrentino**

**Plano de ensino da disciplina:Processo cognitivo e prático da responsabilidade social universitária – COD CGR 278**

**Pós-graduandos:**

Caio Cesar Faedo de Almeida

Gleice Gomes Rodrigues

Patrícia Andressa de Ávila

Daigard Ricardo Ortega Rodriguez

**Piracicaba – SP**

**Outubro de 2017**

**Sumário**

[**1. Fundamentação teórica** 3](#_Toc496965452)

[**2. Justificativa** 4](#_Toc496965453)

[**3. Objetivos** 5](#_Toc496965454)

[**4. Missão** 6](#_Toc496965455)

[**5. Meta** 6](#_Toc496965456)

[**6. Ementa** 6](#_Toc496965457)

[**7. Conteúdo Programático** 6](#_Toc496965458)

[**8. Metodologia de ensino** 7](#_Toc496965459)

[**9. Estratégias de ensino-aprendizagem** 7](#_Toc496965460)

[**10.Formas de avaliação** 8](#_Toc496965461)

[**11.Habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos cursistas** 8](#_Toc496965462)

[11.1.Trabalho em grupo 8](#_Toc496965463)

[11.2.Planejamento de atividades 9](#_Toc496965464)

[11.3.Comunicação interpessoal 9](#_Toc496965465)

[**Referências** 10](#_Toc496965466)

**Processo cognitivo e prático da responsabilidade social universitária – COD CGR 278**

# Fundamentação teórica

Responsabilidade social universitária (RSU) é um conceito recente oriundo no início dos anos 2000, como esforço de uma rede de universidades latino-americanas que tem por objetivo a formação de uma universidade socialmente mais justa, permitindo desenvolver o paradigma latino-americano da extensão universitária, normalmente relegado à apenas um compromisso solidário (Vallayes, 2014).

Agastasisti e Catalano (2006), expressaram a necessidade de modernizar a estrutura de gestão e governo das universidades para melhorar a eficiência, mediante uma configuração de sistemas de governança com maior autonomia das universidades.

Tal política generalizada de gestão ética da instituição, protege a extensão contra a tendência atual de reduzi-la a uma mera função de venda remunerada dos serviços às empresas, e promove a articulação da extensão com a formação e a pesquisa. Com efeito a RSU obriga a sintonia entre as três funções substantivas, tradicionalmente desagregadas nas universidades (Vallayes, 2014).

A responsabilidade social da universidade não é um livre compromisso da universidade com a sociedade, mas sim um dever, que após assumido, transcende sua independência legal para uma autonomia social compartilhada. A responsabilidade social pressupõe a socialização das responsabilidades e sua compreensão em termos de corresponsabilidade mútua. Juntamente, faz-se necessário o entendimento das influências e impactos negativos provenientes da gestão social enraizados na cultura universitária, problematiza-los de forma a atingir uma atuação mais próxima ao da universidade idealizada, tanto para as ciências como para a sociedade atual (Vallayes, 2014).

Quando observado, se deduz que os princípios mais relevantes para a implantação das RSU se relacionam com a voluntariedade e a transparência. Onde, por um lado as universidades devem compreender como um *plus*normativo, isto é, um marco de compromissos definidos por estas instituições. E por outro lado, é fundamental o estabelecimento de mecanismos que melhorem o diálogo com os agentes sociais, os quais, devem se passíveis de verificação externa por especialistas independentes (Lárran-Jorge; Andrades-Penã, 2015).

O aluno/profissional extensionista deve possuir habilidades voltadas para uma inserção crítica na realidade, ao desenvolvimento dos diferentes anseios dos grupos sociais, às formas de organização formal e informal dos contextos populares e, principalmente, à ação transformadora mediante projetos de intervenção (Callou et al. 2008).

SegundoZabalza (2004), para a ação formadora de professores, a realização da extensão de forma eficiente é dependente do público que se tem em mãos, sendo necessário um cuidado especial para a seleção de estratégias utilizadas para transmitir o conhecimento, principalmente na forma que expressa seus valores pessoais, o que afeta a eficiência na transmissão dos conhecimentos e recomendações durante a extensão social.

A longo prazo, Vallayes (2014), destaca que haverá um grande prejuízo se negligenciado o problema da legitimidade social da universidade. Por uma razão muito simples: o motivo de ser da universidade é a legitimação do conhecimento. Sua função fundamental social na sociedade moderna não é, como se costuma acreditar, treinar profissionais e produzir pesquisa. Sua função social é garantir que o título profissional do graduado seja legítimo (não legal, mas sim, legítimo) e que os resultados das pesquisas sejam legítimos (cientificamente confiáveis e não acomodados aos desejos de qualquer grupo interessado nesse ou aquele direcionamento dos referidos resultados).

# Justificativa

No ensino universitário, muito pouco ou quase nada é desenvolvido em relação ao processo cognitivo e prático da responsabilidade social universitária. Apesar do estudante universitário, com o passar dos anos, adquirir conhecimentos técnico-científicos, o desenvolvimento da prática de extensão universitária, que é o terceiro pilar do conceito de universidade, é banalmente abordado, muitas vezes esquecido.

 Na responsabilidade social universitária, não é possível escapar da reflexão sobre o significado social, ético e político do ensino universitário, da produção do conhecimento científico e do papel político da ciência na atualidade, a nível global. No campo das ciências agrárias, o vínculo social que a universidadetem com a comunidade mostra-se evidente pelo papel que cumpre esta ciência (por exemplo, ciências florestais) no desenvolvimento do país e na construção do ambiente onde vivemos.

 No curso de engenharia florestal, o aluno que está próximo a acabar e exercer seu papel profissional tem conhecimento amplo das três grandes áreas do curso (manejo florestal, conservação e tecnologia da madeira). No entanto, este aluno tem pouca ou nula experiência na interiorização do rol social que pode desempenhar como cidadão cooperador para com a sociedade.Apesar disso,apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos durante sua formação, de forma que possa responder àsnecessidades de outros agentes sociais (comunidade).

# Objetivos

 Os objetivos da disciplina “Processo cognitivo e prático da responsabilidade social universitária”, num âmbito de “sala de aula” (alunos e professor (es)), serão:

- Refletir sobre a atual percepção da extensão social universitária como simples compromisso solidário/filantrópico com as populações necessitadas e interiorizar cognitivamente um novo enfoque onde a gestão universitária socialmente responsável seja educadora, integradora e em benefício da extensão social.

- Auxiliar e dar ferramentas para desenvolver projetos sociais que possam responder às necessidades da comunidade, através da prática do enfoque de gestão universitária socialmente responsável.

# Missão

 Formar estudantes universitários capazes de formular e desenvolver projetos sociais em comunidades locais com um enfoque de gestão universitária socialmente responsável baseando-se num processo cognitivo e prático.

# Meta

 Profissionais que utilizem seus conhecimentos técnico-científicos para um comprometimento ético de sensibilidade social que possibilitemelhorias de comunidades e instituições carentes.

# Ementa

 Contextualização histórica da Extensão Social. Perfis técnico e social do extensionista.Modelos e formas de intervenção. Planejamento e metodologia em Extensão Social. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional.

# Conteúdo Programático

**I - Contextualização histórica da Extensão Social.**

1.1. Conceitos gerais.

1.2. Origens e histórico da Extensão Social no Brasil.

**II - Perfis técnico e social do extensionista.**

2.1. Agentes difusores e público alvo do extensionista.

**III - Modelos e formas de intervenção.**

3.1. Modelos orientadores da ação extensionista: modelo clássico e modelo difusionista-inovador.

3.2. Modelos contemporâneos orientadores da Extensão Social.

**IV - Planejamento e metodologia em Extensão Social.**

4.1. Planejamento tecnocrático e participativo.

4.2. Diagnóstico participativo.

4.3. Planejamento de estratégias de intervenção.

4.4. Avaliação participativa em Extensão Social.

4.5. O método e sua importância.

4.6. Métodos de comunicação e métodos de Extensão Social: classificação, características, uso, limitações.

**V - Planejamento e avaliação de programas de extensão**

5.1. Desenvolvimento de comunidades.

5.2. A Extensão Social e os movimentos sociais.

5.3. Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados formas de cooperação e instituições não governamentais.

5.4. Projetos alternativos de Extensão Social.

**VI - Conhecimento e acompanhamento de projetos de extensão desenvolvidos por instituições voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional.**

5.1. Estudo de caso

# Metodologia de ensino

 As técnicas de ensino constarão de aulas teóricas expositivas dialogadas, utilizando-se de equipamentos audiovisuais, estudo dirigido (leitura de textos), discussão em grupo e seminários. De forma complementar serão realizados trabalhos teóricos/práticos a campo dando ênfase ao ensino com pesquisa para a fixação dos conteúdos, sendo proposto à turma a realização da aplicação do que foi retratado em sala de aula através de um estudo de caso.

# Estratégias de ensino-aprendizagem

 **Aulas teóricas**: Motivação com leituras, situações problemas, exposição oral/dialogada, discussões e questionamentos, estudos dirigidos, atividades escritas individuais e em grupos.

 **Aula prática:** Os alunos visitarão um local sugerido pelo professor, onde será realizado o estudo de caso. O estudo de caso consiste em levar o conhecimento adquirido em sala de aula a alguma instituição que necessita de ajuda, podendo ser também pequenos proprietários rurais, ou população carente. Para isso, os alunos serão divididos em equipes que trabalharãoconjuntamente visando a instalação de um projeto social. Exemplos:horta comunitária, quintais agroflorestais, otimização de resíduos de serraria, coleta e reciclagem de resíduos, entre outros.

# Formas de avaliação

 Será disponibilizado aos alunos o calendário de atividades e avaliações.A avaliação terá por referência a participação nas diversas atividades em sala de aula (frequência e qualidade do envolvimento), um Seminário e a entrega do relatório do projeto final (estudo de caso).

A nota será calculada da seguinte forma:

P1: Atividades em sala de aula: 0 - 10 – peso 2

P2: Seminário: 0 – 10 – peso 1

P3: Relatório final: 0 – 10 – peso 2

P1 (peso 2) + P2 (peso 1) + P3 (peso 2) / 5

Será aprovado na disciplina, o aluno que obter média igual ou superior a 6.

# Habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos cursistas

## Trabalho em grupo

Trabalhos em grupo apresentam uma excelente oportunidade para a construção do conhecimento, pois, propiciam a confluência de ideias conflitantes, também tem importância no sentimento de pertencimento dos membros dos grupos, pela valorização dos múltiplos pontos considerados, e pela divisão de papéis e tarefas para a efetivação dos objetivos, independente da forma escolhida para a definição dos papéis desempenhados pelos membros.

## Planejamento de atividades

A habilidade de planejamento, execução e avaliação de projetos é de grande importância para o aluno e futuro extensionista, pois, muitas vezes projetos de grande abrangência são formados por várias ações menores que representam parte essencial da atividade. O aluno deve compreender e aplicar as etapas de: Definição de objetivos; Escolha de metodologias; Implantação e adaptação às condições de campo; Avaliação e mensuração dos resultados obtidos e, por fim, Apresentação de resultados para as comunidades em que o projeto está inserido.

## Comunicação interpessoal

A habilidade de comunicar informações e expressar-se de forma eficiente com pessoas de diferentes níveis de formação é impreterível ao aluno extensionista, pois, o objetivo central da Extensão Social é a transferência de conhecimentos, técnicas e atualizações produzidas no meio acadêmico para asociedade, incluindo a população, associações de produtores rurais, comunidades tradicionais, empresas públicas ou privadas.

Assim, durante a disciplina os alunos terão contato com populações rurais inseridas nas áreas de realização de projeto, possibilitando o desenvolvimento desta habilidade em um ambiente de cooperação, seja com produtores ou empresas parceiras.

# Referências

Agasiti, T.M.e; Catalano, G. Governance models of university systems—towards quasi‐markets? Tendencies and perspectives: A European comparison**Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 28, n.3, p. 245-262, 2006.

Callou, A.B.F.;Silva Pires, M. L. L.; Leitão, M.R.F.A.; Santos, M.S.T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. **Revista Extensão Rural**, n. 16, 2008.

Larrán-Jorge, M.; Andrades-Penã, F.J. Análisis de la responsabilidade social universitaria desde diferentes enfoques teóricos. **Universia**, n.15, v. 6, 2015.

Siliprandi, E. Desafios para a extensão rural: o "social" na transição agroecológica. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.3, 2002.

SUPLAN/ABEAS. Relatório Final: **Programa de Ensino de Extensão Rural**, p. 19, 1978/1979.

Vallaeys, F. La responsabilidad social universitária: unnuevo modelo universitário contra lamecanizacion.**Universia,** n.12, v.5, 2014.

Zabalza, M.A.**O ensino universitário; Seu cenário e seus protagonistas.**Porto Alegre: Artmed, 2004, 239 p.